

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL VII

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL VII



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VII / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-37-6

DOI 10.37572/EdArt_281124376

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este séptimo volumen de la colección *Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación* reúne una serie de estudios multidisciplinarios que reflejan la constante evolución de los problemas contemporáneos en diversas áreas del conocimiento. Los artículos aquí presentados fueron seleccionados a partir de un análisis cuidadoso de sus contribuciones innovadoras, que van desde desafíos globales, como la gobernanza climática y la seguridad alimentaria, hasta temas profundamente arraigados en las prácticas culturales y sociales, como las dinámicas del pensamiento crítico en la educación y los nuevos enfoques en la traducción y la literatura.

La diversidad temática y metodológica de los trabajos refleja la riqueza y complejidad de las humanidades y las ciencias sociales en el mundo contemporáneo. La primera sección: Lingüística, Cultura e Historia, con tres capítulos, explora aspectos históricos e ideológicos, como la interpretación de referentes culturales del folclor: los cambios en los modelos educativos en México; así como el debate lingüístico en la inclusión social.

La siguiente sección: Acción Participativa, Promoción Social e Innovación, que incluye dos capítulos, se centra en las prácticas concretas de desarrollo social e innovación organizacional, como es el caso de los proyectos integradores en educación; y el uso de Metodologías transdisciplinarias para la identidad organizacional.

En la sección Procesos Educativos: Universitarios, Escuelas Rurales y Educación para la salud, tenemos cinco capítulos, donde se muestra cómo esta colección no solo presenta variadas perspectivas teóricas y metodológicas, sino que también destaca la relevancia de las ciencias sociales y las humanidades para la construcción de una sociedad más consciente, crítica e inclusiva, al proponer, primero, un nuevo enfoque, más interdisciplinario e interactivo, de la formación jurídica; al proponer en segundo lugar, a la Universidad como promotora de una pedagogía para el pensamiento crítico; tercero, proponiendo la escuela rural como foco para fomentar una nutrición adecuada; a continuación, proponiendo también las prácticas de investigación como factor clave en la innovación y la solución de problemas en la instrucción primaria; y finalmente, considerando los programas educativos como un elemento fundamental en la calidad de vida de pacientes terminales.

La interconexión entre la teoría y la práctica impregna este volumen, demostrando cómo las ciencias sociales y las humanidades no solo producen conocimiento, sino que también contribuyen directamente a la solución de problemas sociales apremiantes, como se muestra en las siguientes secciones. En nuestra cuarta sección: Administraciones

Públicas, Auditorías Municipales y Responsabilidad Legal, con tres capítulos, los temas versan sobre los nuevos sistemas contables; los cambios de revisiones fiscales en los municipios; y las responsabilidades legales en el ámbito de la salud.

También con tres capítulos, la sección: Empresas: Desafíos y Vinculación con la Academia, inicia con la evaluación de empresas exportadoras del sector agropecuario; sigue con la formalización de las pequeñas empresas como factor que promueve su crecimiento y su éxito; y termina con la colaboración Unidad Académica y Empresa.

Además, el libro también aporta una reflexión sobre temas emergentes, como el impacto de las tecnologías, con los tres capítulos de la última sección: Tecnología para todos los usos: Ambiente, Supervisión y Terrorismo. Aquí se demuestra que las nuevas tecnologías tienen la propiedad de ser ubicuas, se pueden desarrollar con una meta particular, pero su uso se extiende a todas las esferas de actuación humana, desde la adaptación al cambio climático, la implementación de políticas públicas efectivas y la promoción de la sostenibilidad ambiental y social; pasando por el uso de drones en la preservación del patrimonio arquitectónico, ofreciendo mayor seguridad a los monumentos y también a los trabajadores de ese sector; hasta el uso de contranarrativas en la lucha contra el terrorismo, que también ataca, y es atacado, con el uso de drones.

Al abordar temas como la identidad, la seguridad, la política ambiental y la educación, los artículos contribuyen a una comprensión más profunda y compleja de las dinámicas sociales y culturales que nos rodean. Invitamos a los lectores a explorar las reflexiones y propuestas presentadas en este volumen, que sin duda enriquecerán el debate académico y ampliarán las fronteras del conocimiento en las áreas de las humanidades y las ciencias sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

LINGÜÍSTICA, CULTURA E HISTORIA

CAPÍTULO 1..... 1

SECONDARY TEXT: AUTHOR'S CONCEPTION AND TRANSLATOR'S INDIVIDUALITY

Galina Gumovskaya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243761

CAPÍTULO 2..... 14

PRINCIPIOS IDEOLÓGICOS DE LOS MODELOS EDUCATIVOS DURANTE 100 AÑOS DE HISTORIA EN MÉXICO

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243762

CAPÍTULO 3.....24

PARADOXES AND LEARNING WITH PORTUGUESE SAYINGS: A DEBATE OF CULTURE, KNOWLEDGE, AND A WAY TO EDUCATION AND INTEGRATION OF MIGRANTS IN PORTUGAL

Isabel Marçano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243763

ACCIÓN PARTICIPATIVA, PROMOCIÓN SOCIAL E INNOVACIÓN

CAPÍTULO 4..... 36

PROYECTOS INTEGRADORES: UNA HERRAMIENTA EFECTIVA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS PROFESIONALES DE PROMOCIÓN SOCIAL

Mariuxi Palacios Cedeño

Yanelis Ramos Alfonso

Janina Pincay

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243764

CAPÍTULO 5.....47

SIGNOS DISTINTIVOS: ESTRATEGIA PARA FORTALECER LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL Y LOS ÍNDICES DE DESARROLLO TECNOLÓGICO E INNOVACIÓN

Diana Marcela Burgos-Duarte
Hugo Alberto Martínez-Jaramillo
Jennifer Vega-Barbosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243765

PROCESOS EDUCATIVOS: UNIVERSITARIOS, ESCUELAS RURALES Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD

CAPÍTULO 6..... 69

IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO, DENTRO DEL ÁREA DE FORMACIÓN GENERAL Y JURÍDICA

Gabriela Noemi Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243766

CAPÍTULO 7..... 85

EL PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE HONDURAS: UN ANÁLISIS DESDE LA MEDICIÓN Y LO PEDAGÓGICO

Ángel Guillermo-Alvarado
Lourdes Melissa Rodríguez-Aguilar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243767

CAPÍTULO 8.....102

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN PRIMARIA: ESTUDIO DE CASO EN LA PROVINCIA DE CONCEPCIÓN, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces
Antonia del Rosario Sánchez Gonzales
Ronald Condori Crisóstomo
Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243768

CAPÍTULO 9..... 113

SEGURIDAD ALIMENTARIA UN DESAFÍO PARA LA ESCUELA RURAL DEL CARIBE COLOMBIANO

Richar Simanca-Fontalvo
Sonia Aguirre Forero
Nelson Piraneque Gambasica

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243769

CAPÍTULO 10..... 130

A EXPERIÊNCIA DE DOR NO DOENTE ONCOLÓGICO COM DOENÇA AVANÇADA

Isabel Maria Tarico Bico
Susana Maria Sobral Mendonça
José Manuel Afonso Moreira
Maria Dulce Damas Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437610

ADMINISTRACIONES PÚBLICAS, AUDITORÍAS MUNICIPALES Y RESPONSABILIDAD LEGAL

CAPÍTULO 11..... 140

O DESAFIO DA ADOÇÃO DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Maria da Conceição da Costa Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437611

CAPÍTULO 12 166

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA E GRANDE DIMENSÃO: ANOS DE 2019 E 2020

Romeu de Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437612

CAPÍTULO 13.....193

THE LEGAL RESPONSIBILITY OF THE MEDICAL CIENCE STUDENT

Marco Antonio Sigüenza Pacheco
Juan Diego Sigüenza Rojas

María Belén Sigüenza Pacheco
Johnny Esteban Arias Parra
Janeth Esperanza Toalongo Salto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437613

EMPRESAS: DESAFÍOS Y VINCULACIÓN CON LA ACADEMIA

CAPÍTULO 14.....205

EVALUACIÓN DE LAS EMPRESAS EXPORTADORAS DEL SECTOR AGROPECUARIO EN CÓRDOBA: ANÁLISIS DE PARTICIPACIÓN, CATEGORIZACIÓN Y PRODUCTOS LÍDERES EN 2022 Y 2023

Carlos Alfonso Márquez Ángel
María Luisa Vidal Guerra
Valentina Mestra Paez
Gerardo Robles Jurado
Maria Rojas Gomez
Nelson Andres Figueroa Mendoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437614

CAPÍTULO 15.....219

LA FORMALIZACIÓN DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA

Marina Elizabeth Salazar Herrera
Blanca Estela Grajales Briscón
Dora Emilia Aguirre Bautista
Adrián de Jesús Ruiz Cuevas
María Olivia Castro
Susana Sánchez Solís
Arturo Rivera López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437615

CAPÍTULO 16.....229

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA PARTICIPACIÓN DEL TUTOR EN LA VINCULACIÓN, COMO PARTE DEL MODELO DE INTEGRACIÓN SOCIAL DEL I.P.N.

Alma Lucía Hernández Vera
Alicia Sánchez Jaimes
Oralia Martínez Salgado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437616

CAPÍTULO 17 237

GOBERNANZA CLIMATICA: ADAPTACION Y MITIGACION AL CAMBIO CLIMATICO GLOBAL EN LA LEY DE PRESUPUESTOS MINIMOS 27.520 EN LA REPUBLICA ARGENTINA

Gustavo Gonzalez Acosta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437617

CAPÍTULO 18 256

EMPLEO DE AERONAVES NO TRIPULADAS (DRONES) PARA LA INSPECCIÓN DE CONSTRUCCIONES CIVILES ROMANAS Y DEMÁS ESTRUCTURAS ANTIGUAS

Rubén Rodríguez Elizalde

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437618

CAPÍTULO 19 292

USO DE LA CONTRANARRATIVA EN INTERNET EN LA LUCHA CONTRA EL YIHADISMO

Carmelo Jesús Aguilera Galindo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437619

SOBRE O ORGANIZADOR..... 299

ÍNDICE REMISSIVO 300

CAPÍTULO 15

LA FORMALIZACIÓN DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA

Data de submissão: 15/10/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Dr. Arturo Rivera López

Facultad de Administración
Universidad Veracruzana
Veracruz, México

Dra. Marina Elizabeth Salazar Herrera

Facultad de Administración
Universidad Veracruzana
Veracruz, México

Dra. Blanca Estela Grajales Briscón

Facultad de Administración
Universidad Veracruzana
Veracruz, México

Dra. Dora Emilia Aguirre Bautista

Facultad de Administración
Universidad Veracruzana
Veracruz, México

Mtro. Adrián de Jesús Ruiz Cuevas

Facultad de Administración
Universidad Veracruzana
Veracruz, México

Dra. María Olivia Castro

Facultad de Administración
Universidad Veracruzana
Veracruz, México

Dra. Susana Sánchez Solís

Facultad de Administración
Universidad Veracruzana
Veracruz, México

<https://orcid.org/0000-0002-3884-9590>

RESUMEN: Los estudios realizados a la micro, pequeña y mediana empresa han evidenciado que la falta de financiamiento y de asesoría técnica sean un impedimento para el crecimiento de la microempresa en una economía abierta, de aquí que, en un lapso corto, el emprendedor tiende a buscar alternativas económicas y austeras, perdiendo muchas veces su inversión. Sobre esta idea, se plantea como objetivo de este trabajo, la identificación de factores que puedan promover el crecimiento y éxito de la pequeña empresa, dadas las características organizacionales y culturales, para que a través de la permanencia y desarrollo de la pequeña empresa se fortalezca la economía de la región. En este trabajo se plantean algunas consideraciones alrededor de la pequeña empresa, en virtud de que ocupa un lugar relevante en el tejido empresarial. Gracias al acercamiento previo, se ha identificado la formalización como uno de los factores a considerar para el éxito del microempresario. Como parte de los resultados, se espera obtener el nivel de participación y comunicación que existe en la pequeña empresa.

PALABRAS CLAVES: Cultura. Formalización. Organización. Valores.

A FORMALIZAÇÃO DAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

RESUMO: Estudos realizados sobre micro, pequenas e médias empresas têm demonstrado que a falta de financiamento e de assessoria técnica é um impedimento ao crescimento das microempresas numa economia aberta, pelo que, num curto espaço de tempo, o empreendedor tende a procurar alternativas económicas e austeras, perdendo muitas vezes o seu investimento. Partindo desta ideia, o objetivo deste trabalho é identificar fatores que possam promover o crescimento e sucesso do pequeno negócio, dadas as características organizacionais e culturais, para que através da permanência e desenvolvimento do pequeno negócio se fortaleça a economia da região. Neste trabalho são levantadas algumas considerações relativamente às pequenas empresas, dado que ocupam um lugar relevante no tecido empresarial. Graças à abordagem anterior, a formalização foi identificada como um dos fatores a considerar para o sucesso do microempreendedor. Como parte dos resultados espera-se obter o nível de participação e comunicação que existe nas pequenas empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Formalização. Organização. Valores.

1 INTRODUCCIÓN

Las micro, pequeñas y medianas empresas (MPYMES) se puede clasificar de acuerdo con Rodríguez (2002) por el número de empleados que tiene, o por los flujos de efectivo que maneja, o por el volumen de la actividad empresarial que realiza. Adicional a esta clasificación, la pequeña empresa ha sido objeto de estudio en varias disciplinas, por ejemplo: en la economía, en la mercadotecnia y en la administración, entre otras; sin embargo, los resultados y las conclusiones no han mostrado un avance significativo en la evolución de las Mpymes y su ciclo de vida continúa siendo muy breve, en promedio de 3 años, para que al final de ese tiempo, le pequeña empresa cierre sus puertas anulando los aportes económicos que hayan logrado en la región, los empleos que hubiera generado, las redes y enlaces surgidos y los clientes que hayan atraído.

En México, en las dos últimas décadas, el gobierno ha brindado apoyo al 98% de empresas a través de diferentes programas de financiamiento, capacitación y asesoría, como el de Alianza Mpymes, siendo éste un apoyo financiero y de servicios integrales a la pequeña empresa; también se han brindado programas de capacitación y asistencia financiera a través de la Comisión de Inclusión Financiera de la Confederación Patronal de la República Mexicana (COPARMEX) y otros apoyos por medio del Fondo de la Micro, Pequeña y Mediana empresa de la Secretaría de Economía.

Existen otras organizaciones a nivel internacional, como la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) que han concluido en la necesidad de superar la fragilidad de la pequeña empresa y para ello es necesario reducir la heterogeneidad de las economías de la región, promoviendo los productos a través de sus fronteras,

capacitando al empresario y mejorando las condiciones laborales, esperando que estas acciones permitan hacer mas rentables y productivas a las pequeñas y medianas empresas; de lo anterior se desprende, que las economías son variadas de acuerdo a factores regionales por razones demográficas, culturales, sociales y políticas.

En esta investigación se pretende identificar los elementos que inciden en las pequeñas y medianas empresas desde la perspectiva organizacional y que conlleven a un desarrollo sostenible; alineado al plan de acción de las Naciones Unidas, el plan de desarrollo de México para el 2030 se basa en la Agenda 2030 para el desarrollo Sostenible en donde se priorizan el bienestar, medioambiente, la reactivación económica, equidad y justicia social.

1.1 REVISIÓN DE LA LITERATURA

El concepto de organización en una interpretación contemporánea de Daft (2011), está definida como la integración de entidades sociales dirigidas a metas, diseñadas como sistemas de actividades estructuradas y coordinadas en forma deliberada y vinculadas al entorno; el elemento clave de una organización no es la construcción ni un conjunto de políticas y procedimientos, sino las personas y las relaciones que se da entre ellas. Aquí se comienza a observar el elemento clave: las personas y la relación entre ellas. Así mismo, el concepto de organización forma parte del proceso administrativo, pero desde esta perspectiva no hay una definición única. March y Simon (1981) retomados por Ramió (2016) argumentan que es más fácil citar ejemplos que dar una definición del término, sin embargo consideran que las organizaciones son unidades sociales con objetivos particulares y enumeran en 6 puntos las características de las organizaciones: 1. son un grupo de personas asociadas, 2. para el logro de un fin común, 3. que establecen entre ellas a través de relaciones formalizadas, 4. con pretensión de continuidad en el tiempo, 5. legitimadas por el sistema social externo, 6. con la posibilidad de sustituir a sus propios miembros sin que peligre la supervivencia de la propia organización. De manera resumida, se resaltan las relaciones formalizadas, legitimadas en una entidad económica para protección de sus miembros.

Mientras tanto, para Jones (2008) la organización es una herramienta que utilizan las personas para coordinar sus acciones. Generalmente el estudio y definición del concepto de organización se asocia a la entidad económica, sin embargo, la organización se puede encontrar en todas las actividades del individuo, como en el hogar, en la iglesia, los deportes y diversiones. Un último autor contemporáneo es Chiavenato (2006) que

define la organización como la coordinación de diferentes actividades de participantes individuales con la finalidad de efectuar transacciones planeadas con el ambiente; el mismo autor llama a la cultura organizacional como el modo de vida propio que cada organización desarrolla en sus miembros.

Una de las características que se observan en las micro y pequeña empresa es la cultura como parte de la estructura que permite adherir las partes de un negocio; es decir, la cultura es el medio a través del cual se integran elementos humanos, físicos, tangibles e intangibles, incluyendo en estos últimos, los valores como respeto, tolerancia, responsabilidad. De acuerdo Sandstedt & Kite (2011) en los países con economías emergentes y aún en aquellos países en vías de desarrollo, la micro y pequeña empresa, tiene su origen dentro de un consenso familiar, que brinda apoyo, económico o bien sólo moral, sin embargo, es la fuerza de los lazos familiares que apoyará el inicio de una nueva gestión empresarial

Ahora bien, la cultura organizacional (CO) está constituida por costumbres y procesos que traducidos en acciones y servicios proporciona beneficios a otros grupos de individuos con las mismas costumbres (Foucault, 2002). La cultura en las organizaciones puede visualizarse desde dos ángulos, de acuerdo a Barba & Solís (1997): la visión macrocultural que se caracteriza por la observación de la relación entre la cultura y estructura organizacional y a nivel micro, que estudia las similitudes y diferencias entre las prácticas de los dirigentes y del *management* de las distintas culturas. Estas observaciones permiten concluir que una misma estructura administrativa, puede obtener resultados diferentes debido a las características particulares del management, y éste a su vez influenciado por el entorno regional en que se encuentre, por la cultura y por las prácticas que realicen los actores llegará a diferentes resultados.

De acuerdo a de la Rosa (2013), los apoyos y financiamientos que ha recibido la micro, pequeña y mediana empresa (MPYME) en México, han sido desde el sexenio del presidente Salinas de Gortari cuando se formularon programas específicos -como el programa para la Modernización y Desarrollo de la Industria Micro, Pequeña y Mediana- para el fomento de la pequeña empresa, cuyos objetivos fueron promover la asociación entre las MPYME a través de la subcontratación, el financiamiento, la capacitación, la difusión en el exterior, la desregulación y la simplificación administrativa, en la idea de: a) fortalecer el crecimiento de la MPYME, b) elevar el nivel tecnológico y c) fometar el desarrollo regional (Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática, 2001).

Posteriormente para el período del año 1996 al año 2000 el objetivo era hacer de México una potencia exportadora donde la productividad, calidad e innovación permitiera

colocar en primer lugar de competitividad los productos mexicanos; en esos años: a) se crearon condiciones para subir la rentabilidad, b) se fomentó el desarrollo del mercado interno en la idea de su entrada a los mercados internacionales y c) la introducción de clusters sectoriales y regionales con alta competitividad en donde se integrara el pequeño empresario. En los años subsecuentes, continuó la idea de elevar la competitividad de la pequeña empresa y fortalecerla a través de un entorno económico, jurídico y normativo, facilitar el financiamiento, proveer capacitación para la formación empresarial, así como para la gestión, innovación y desarrollo tecnológico. El resumen de estas acciones indica que los objetivos fueron definidos, se establecieron algunas estrategias, se formalizaron los financiamientos, la capacitación y asesoría, y sin embargo, las condiciones de la pequeña empresa no han cambiado en más de 20 años. En México, la micro, pequeña y mediana empresa surge, crece, tiene su declive y muere.

En contraparte, hay lugares en Europa, donde ha aumentado el número de microempresarios, disminuyendo de manera significativa la producción y el crecimiento económico; esto se ha debido a que las empresas buscan reducir su nómina y con ella, la carga hacia el Estado, no sólo en el pago de impuestos, sino pagos relacionados a la seguridad social.

2 ESTRATEGIA METODOLÓGICA

La estrategia metodológica que se diseñó para esta investigación es básicamente cuantitativa, y de acuerdo al nivel de profundidad es descriptiva. Se partió de la observación y de una visión globalizada basada en documentos estudiados e información del entorno. Sobre estas bases, se definió el objetivo de este trabajo que consistió en determinar las áreas de oportunidad que promuevan el crecimiento y éxito de la pequeña empresa, dadas las características organizacionales y culturales que existen en una región costera, para que a través del desarrollo y evolución de la micro, pequeña y mediana empresa se fortalezca la economía de una región. En cuanto a los objetivos particulares fueron: a) encuestar a empleados de diferentes empresas, sin omitir nivel o grado de escolaridad, sexo o edad, b) observar el grado de formalidad en cuanto a regulaciones, comunicación y capacitación en las empresas de una región costera, c) evaluar la iniciativa, participación y relaciones del empleado en la operación de la empresa y d) analizar la factibilidad de crecimiento de las empresas en esta región de la República Mexicana. En este punto se plantea la pregunta de estudio: ¿cuáles son los factores organizacionales que pueden permear el éxito de la micro, pequeña y mediana empresas?

En esta secuencia de ideas se definió el instrumento para el acopio de información y que consistió en una encuesta. En la primera parte de la encuesta, se identifican las generalidades de la entidad económica, independientemente de su tamaño. Se clasifica en: pública, privada, transformadora, comercializadora o de servicios. Se busca enumerar cuántos empleados tiene, así como la antigüedad de la empresa. Un dato que se consideró importante fue conocer la edad de los empleados en términos generales –esto es, por rangos de edad-. Posteriormente se trata de conocer el grado de formalidad que existe en la empresa, en la forma en que se llaman entre ellos, si están constituidos formalmente y de acuerdo con la Ley y si los objetivos se socializan al resto de los empleados. En la segunda batería de preguntas, se pretende conocer al empleado, si participa, si tiene buena relación con los demás integrantes de la empresa, si tiene buenos valores –puntualidad, limpieza, cooperación-. La información se levantó en los meses de noviembre y diciembre del año 2023 y fueron un total de 110 encuestas.

La información se capturó y procesó en la base de datos de access de Microsoft. Adicionalmente se estudió información del portal del Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática, de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe y de la Confederación Patronal de la República Mexicana.

3 RESULTADOS

De acuerdo con la Ley para el desarrollo de la competitividad de la micro, pequeña y mediana empresa, la estratificación de la micro, pequeña y mediana empresa por número de trabajadores queda de acuerdo con la Tabla 1: Estratificación por Número de trabajadores.

Tabla 1: Estratificación por Número de trabajadores.

Sector/tamaño	Industria	Comercio	Servicios
Micro	0-10	0-10	0-10
Pequeña	11-50	11-30	11-50
Mediana	51-250	31-100	51-100

Fuente: Ley para el desarrollo de la competitividad. Diseño: propio.

El inicio de un pequeño empresario ocurre en ocasiones producto de la iniciativa dentro de una familia, en donde los empleados o colaboradores son los mismos miembros de la familia. Esta situación tiene dos aristas, la primera que al ser familia eventualmente no llegan a percibir un salario fijo, sobre todo al inicio de operaciones, y la segunda, que al no percibir un salario el mismo empleado/familiar le concede

poca formalidad a su trabajo; de esta manera la micro empresa familiar difícilmente evoluciona. Las empresas que logran evolucionar al siguiente nivel, es porque han conseguido formalizar sus operaciones, desde su nómina, pago a proveedores y distribución de producto. Esta información fue recuperada del Diario Oficial de la Federación en su artículo 3, fracción tercera.

De las 110 encuestas procesadas, se obtuvieron los siguientes resultados: 27 encuestados trabajaban en organizaciones públicas, 47 encuestados en organizaciones privadas comercializadoras y transformadoras y 36 encuestados en organizaciones de servicios. De estas empresas y de acuerdo con la Tabla 1: Estratificación por Número de trabajadores, 15 empresas eran micro, 26 empresas pequeñas, 53 empresas medianas y 16 empresas grandes.

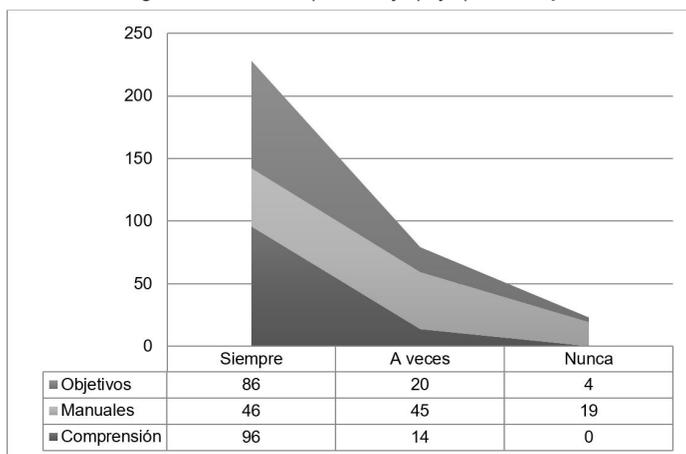
Como parte de los resultados obtenidos, el sector de servicios es el que más micro empresas tiene, y el sector público es el que tiene más empresas medianas y grandes; por otro lado, el sector privado es el que tiene más empresas pequeñas. Hay que recordar que el sector público son oficinas gubernamentales y de servicios públicos. El sector público es que el agrupa más entidades de tamaño mediano; en cuanto a la empresa privada, agrupa tanto pequeña como mediana empresa, está repartido en forma más equitativa. El sector servicios es el que mayores organizaciones pequeñas, micros y familiares agrupa, de aquí se puede inferir, que los empleados del sector servicios inician su gestión empresarial aportando principalmente su mano de obra, sin invertir capital, básicamente con el esfuerzo producto de sus habilidades.

Respecto a la antigüedad de las empresas, el 59.09 % tienen más de 10 años, el 26.36 % tienen de 5 a 10 años de antigüedad y sólo el 14.54 % tienen menos de 5 años. Hay que considerar que algunas empresas pudieran ser franquicias, sin embargo, se preguntó exclusivamente por el tiempo de la empresa en esa ciudad, independientemente que la franquicia tuviera ya más años en el país.

Para conocer las características individuales de los empleados en el contexto laboral y que eso derivara en el grado de formalización de la empresa, se establecieron las preguntas relacionadas al nivel de camaradería que existía en la empresa (cómo es el trato), si su trabajo está escrito en procedimientos, si fue contratado de manera formal y si conoce los objetivos de la empresa. En este grupo de ítems las respuestas fueron: el 70% de los empleados se refieren a sus compañeros por su nombre; el 19 % se refiere a sus compañeros de usted y el 11 % les llama por algún título académico. Hay que recordar que se está estudiando el grado de formalización que pueda desarrollar la micro, pequeña y mediana empresa.

Respecto a si el encuestado entiende de primera instancia o no las instrucciones que recibe de su superior y si ellas están escritas en algún Manual a manera de apoyo documentativo, se observa la siguiente figura.

Figura 1: Nivel de comprensión y apoyo para trabajar.



Diseño: propio.

En la Figura 1: Nivel de comprensión y apoyo para trabajar se observa que el mayor nivel de comprensión en cuanto al entendimiento para desarrollar el trabajo, está relacionado con la existencia de manuales, sin embargo la mayor parte de los empleados que conoce los objetivos, sabe tomar decisiones. El término de Siempre indica si entiende a las instrucciones de su superior, la mayor parte entiende a ellas, sólo una pequeña parte a veces entiende. Relacionado a si hay manuales en su lugar de trabajo, 46 indican que sí hay manuales, 45 indican que a veces ven los manuales y 19 encuestados dicen que nunca han visto los manuales. El nivel de comprensión del empleado se cuenta a partir de que terminó al menos el nivel de secundaria, dependiendo del sector en que se desempeñe. De lo anterior se puede concluir que la existencia de objetivos definidos y socializados aumentan las posibilidades que el empleado conozca sus tareas.

Relacionado a la competitividad del empleado, los resultados indicaron que: el 44.54 % de los empleados le gusta aportar ideas y le permiten implementarlas, el 15.45 % le gusta aportar ideas pero no puede implementarlas, el 28.18 % a veces aporta ideas, el 8.18 % no le interesa aportar nada y el 3.63% no sabe cómo aportar ideas.

Relacionada a si el empleado recibe cursos de capacitación o si son de su interés, al respecto Crozier (1992) argumenta que para una sociedad moderna, lo importante es la calidad y la calidad son los hombres, y ellos son diferentes y desiguales en sus capacidades de desarrollo, por lo tanto invertir en calidad es invertir en las diferencias

entre los hombres; para el autor estos hombres diferenciados de los demás porque tienen mas o menos capacidades los llama “elitistas”, sin embargo, en un mercado donde la competitividad es determinante para el empleado, estos elitistas estarían llamados a diferenciar la calidad de la empresa. Los resultados muestran que el 81.81 % de los empleados sí le interesa la capacitación y el 18.18 % no le interesa; a la pregunta de si la empresa les da capacitación, los resultados fueron que sólo el 57.27 % reciben algún tipo de capacitación y el 42.72% no recibe ninguna capacitación; es decir, en el renglón de la capacitación, se observó que escasamente poco más de la mitad de las empresas ofrece capacitación al empleado. En su contraparte, sólo un 18.18% de empleados no le interesa capacitarse.

Así mismo, se encontró que el 63.63% conocían de la existencia de una estructura administrativa formal, algunos -5.45% - no se encontraba en ella, pero sí estaban contratados formalmente; el 21.81% no conocía la existencia de un organigrama en su empresa y el 14.54 % estaban laborando en forma irregular –sin contrato-.

En lo que respecta a la comunicación, se encontró que se da en forma horizontal y vertical dentro de la empresa el rango inferior se ubica en el 77.27% y el superior en 89.09%, por lo tanto, se considera que hay comunicación, no es la mejor, pero es aceptable.

Por último, en cuanto a la puntualidad –tanto al llegar al trabajo como al entregar sus trabajos- el 96.36% de los empleados entregan sus trabajos y llegan a tiempo. El 63% llevan una herramienta de control para entregar trabajos y el 76.36% se aprecia con limpieza, tanto ellos como a sus compañeros.

4 CONCLUSIONES

Un hallazgo muy importante consiste en la importancia de que el empleado conozca cuáles son los objetivos y de esa manera entenderá claramente lo que debe hacer. Contrario a la creencia de si los empleados no aporten ideas, el análisis de la información muestra que sólo el 3.6 % de los encuestados carecen de habilidades e iniciativa, ya que no entienden qué son los objetivos, no entienden lo que les dicen, no saben aportar ideas. El 96.36% es colaborativo, entendido, tienen capacidades, y son respetuosos al referirse a sus compañeros.

La inclusión de valores en la pequeña empresa debe ser promovida e incentivada por la empresa, forjando un modelo organizacional que le permita la evolución y permanencia de la entidad en un contexto competitivo.

Los elementos que se encontraron que puedan favorecer la permanencia y rentabilidad de la pequeña empresa es la definición clara de objetivos, hacer a los empleados partícipes de esos objetivos. La adecuada comunicación en sentido

horizontal favorece el desarrollo de procesos donde el que desarrolla la operación y actividades vaya mejorando con y perfeccionando sus habilidades de tal manera que con el tiempo su producto o servicio se vuelva más competitivo. Un elemento más que favorezca el crecimiento es la formalización de la organización a través de los procesos descritos en manuales, la inclusión de la tecnología y el desarrollo de las habilidades vía capacitación puede proveer a la empresa lo necesario para su permanencia y rentabilidad.

La micro, pequeña y mediana empresa, para que alcance el cambio que le permita permanecer y solidificarse debe formalizar su actividad a través de una estructura organizacional, integrando elementos humanos, físicos, tangibles e intangibles.

REFERENCIAS

- Barba, A. & Solís P. (1997), "Cultura en las organizaciones". Vertiente Editorial.
- Bobbio, N. (2005), "Estado, Gobierno y Sociedad. Fondo de cultura económica.
- Chiavenato, I. (2006), Introducción a la teoría general de la administración. McGraw-Hill.
- Crozier, M. (1992), "Estado modesto, Estado moderno: Estrategia para el cambio". Fondo de cultura económica.
- Daft, R. L. (2011), "Teoría y diseño organizacional". Cengage Learning Editores S.A. de C.V.
- De la Rosa A. A. (2013), "Hacia la perspectiva organizacional de la política pública". Fontamara.
- Foucault, M. (2002), "Defender la sociedad". Fondo de Cultura Económico.
- Hall, R. (1996), "Organizaciones, estructuras, procesos y resultados". Prentice Hall Hispanoamericana S.A.
- Jones, G. R. (2008), "Teoría organizacional. Diseño y cambio en las organizaciones". Pearson.
- Malinowski, Bronislaw (2001), "Los argonautas del pacífico occidental". Ediciones Península Barcelona.
- Rodríguez, J. (2002), "Organización contable y administrativa de las empresas". Thomson.
- Ramió, Carles. Teoría de la Organización y la Administración Pública. Página recuperada el 15 de septiembre de 2023.
- Sandstedt, Lynn A & Kite, Ralph (2011), "Civilización y cultura". Cengage. Boston MA. USA. <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/tecnologiasdelaadministracion/files/2012/08/U1-Carles-Ramio-Teoria-de-la-Organizacion.pdf> <http://www.valoresmorales.net/2015/02/valores-en-una-empresa/> página recuperada 15 de noviembre de 2022.
- Toffler, A (1986), "Beyond the break-up of industrial society: Política and economic strategies in the context of upheaval. In the leader-manager", ed. J.N.. Williamson. New Yor: John Wiley and sons. Página recuperada el 20 de noviembre de 2022. [https://books.google.com.mx/books?id=SsU1eGCygaEC&pg=PA33&lpg=PA33&dq=A.+Toffler+\(1986\)&source=bl&ots=v_XdSO9_qY&sig=IlxYp2KG-I3LFFW4Xr1fK8iT14w&hl=es&sa=X&ved=0ahUKEwiVv6LF4ujRAhUO5GMKHVRjCQIQ6AEINzAE#v=onepage&q=A.%20Toffler%20\(1986\)&f=false](https://books.google.com.mx/books?id=SsU1eGCygaEC&pg=PA33&lpg=PA33&dq=A.+Toffler+(1986)&source=bl&ots=v_XdSO9_qY&sig=IlxYp2KG-I3LFFW4Xr1fK8iT14w&hl=es&sa=X&ved=0ahUKEwiVv6LF4ujRAhUO5GMKHVRjCQIQ6AEINzAE#v=onepage&q=A.%20Toffler%20(1986)&f=false)
- Ley para del desarrollo de la competitividad de la micro, pequeña y mediana empresa, última reforma DOF 20-10-2023. <https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LDCMPME.pdf>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptación 106, 210, 211, 217, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Administrações públicas 140, 141, 142, 145, 146, 155, 163, 165, 173

Anterior opinião modificada 166, 172, 190

Aplicación 21, 22, 36, 42, 43, 44, 48, 61, 65, 66, 69, 71, 73, 88, 97, 98, 109, 212, 232, 233, 234, 245, 246, 249, 252, 253, 259, 261

Áreas 38, 40, 69, 70, 71, 75, 76, 80, 81, 92, 106, 107, 114, 126, 152, 189, 198, 223, 235, 245, 248, 253

B

Branding 48, 51, 52, 53, 66, 68

Brazilian immigrants 24, 33

C

Calidad de la enseñanza 102, 105, 106, 111

Cambio Climático 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Capacitação 131, 134

Category of gender 1, 3, 8

Colombia 47, 49, 50, 51, 55, 63, 66, 67, 113, 114, 115, 116, 119, 126, 127, 128, 197, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 216, 217

Competencias profesionales 36, 39, 41, 45

Competitividad 53, 57, 58, 64, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Conservación del Patrimonio 256

Contabilidade pública 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 152, 161, 163, 164, 166

Contra-narrativa 292

Cultura 14, 15, 17, 23, 24, 25, 47, 58, 73, 82, 83, 86, 87, 115, 126, 127, 158, 219, 220, 222, 228, 231, 289, 290

Culture 1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 15, 24, 27, 28, 30, 34, 48, 77, 78

D

Desarrollo sostenible 44, 67, 113, 114, 115, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 221, 240, 251, 255

Determinantes 67, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192

Doença oncológica avançada 130, 131, 134
Dor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Dor oncológica 130, 131, 135, 136, 137, 139
Drones 256, 257, 259, 261, 281, 289, 290, 291, 298

E

Educación 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 45, 46, 63, 65, 66, 67, 72, 86, 87, 88, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 230, 232
Efectividad 36, 69
Enseñanza superior 85
Evaluación 40, 42, 43, 44, 45, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 125, 205, 208, 215, 216, 236, 240, 242, 248, 250, 251, 252, 297
Exportaciones 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218

F

Filosofía 19, 22, 23, 52, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 267
Formación docente 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111
Formalización 51, 219, 225, 228

G

Gobernanza 237, 238, 239, 244, 250, 253, 254, 255

H

Hambre 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

I

Identidad visual 48, 52, 53, 64
Ideología 14, 16, 22, 23, 297
Inspección 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 288, 289
Instituições de Ensino Superior 140, 158
Integración Social 229, 230, 231, 232, 235, 236
Intern 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203
Internet 13, 114, 173, 292, 293, 294, 296, 297, 298
Investigación acción participación -IAP 48

Investigación educativa 46, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112
Investigación e intervención 36

L

Laicismo 14, 23
Learning 24, 26, 29, 33, 45, 46, 76, 77, 78, 79, 195, 198, 228
Legal responsibility 193, 194, 195, 196, 203
Leyes 14, 16, 18, 21, 22, 116, 117, 252, 298
Liberalismo 14, 17, 18, 21, 22, 23
Literary fairy tales 1, 2, 3, 5, 11

M

Malpractice 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 204
Marca 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 216, 217, 293
Medical error 194, 196
Mensaje 292, 294, 297
Metodología 38, 39, 43, 47, 51, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 85, 89, 99, 100, 104, 134, 142, 167, 171, 206, 214, 246, 247, 261
Mitigación 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254
Modelo Educativo 86, 94, 95, 97, 98, 101, 229, 230
Modernización 206, 210, 222
Municípios portugueses 166, 167, 170, 171, 173, 191, 192

N

Narrativa 139, 292, 296, 297, 298

O

ODS 2 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 128
Opinião modificada 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Organización 15, 19, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 66, 86, 122, 219, 221, 222, 228, 292, 293

P

Paradoxes 24, 26, 29, 32, 33
Patrimonio 150, 151, 153, 155, 161, 172, 173, 230, 256, 257, 259, 261, 290
Pensamiento crítico 38, 44, 69, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115

Políticas comerciales 205, 206, 208
Portuguese immigration 24
Positivismo 14, 21, 22, 73, 82
Prácticas pedagógicas 93, 102, 106, 107, 108
Programa educativo 130, 131, 134
Promoción social 36, 37, 38, 39
Proverbs 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Proyectos integradores de saberes 36, 39, 40, 45
Puente Romano 256, 267, 269, 270, 272

R

Reforma 17, 19, 20, 21, 22, 69, 70, 71, 81, 140, 141, 142, 143, 144, 157, 228, 230, 232, 236
Reformas 69, 70, 143
ROC 166, 167, 168, 171, 173, 179, 190

S

Sayings 24, 26, 29, 30, 33
Secondary text 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13
Sector agropecuario 118, 122, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 215, 216
SNC-AP 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 173, 176
Social inclusion 24, 33
Student 76, 77, 79, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

T

Test cognitivo 85
Translation strategies 1, 5

V

Valores 15, 17, 20, 36, 37, 40, 47, 51, 52, 53, 58, 61, 64, 104, 115, 128, 136, 137, 155, 157, 169, 170, 173, 176, 192, 219, 220, 222, 224, 227, 228, 243, 297
Vinculación con el entorno 229

Y

Yihadismo 292